

Concorrência será acirrada

Como integrante da banca-governista (o PP é majoritário na Câmara, com dez deputados), Manoelzinho espera colher um pouco do prestígio do governador Joaquim Roriz, uma moeda que os índices de popularidade aferidos pelos institutos de opinião transforma em tão valiosa como o ouro dos empresários. Mas para botar as mãos em tal tesouro, Manoelzinho terá que entrar em um fila onde estão não apenas os pepistas que buscam a reeleição como outros integrantes dos escalões mais altos do governo.

A concorrência, também, aí, desenha-se assustadora e pode transformar a campanha dos candidatos governistas em uma autêntica briga de foice no escuro. "Eu estou assustada porque a concorrência vai ser mesmo grande", confessa a deputada Rose Mary Miranda, eleita com três mil 51 votos e novamente candidata.

Além da presença dos empresários, Rose teme o surgimento de uma outra enxurrada de candidatos privilegiados: os administradores regionais. "Como executores de obras e programas que, muitas vezes, foram criados por projetos de deputados, eles estão numa posição privilegiada para capitalizar politicamente esses benefícios. Mesmo tendo que se afastar do cargo seis meses antes, eles esta-

rão sempre mais perto da população", diz a deputada.

Para os partidos de esquerda, que fazem da militância aguerrida seu principal capital político, o governador Joaquim Roriz também pode ser um bom cabo eleitoral, mas por razões negativas. Carlos Alberto (PPS), eleito com 14 mil 500 votos (foi o segundo mais votado), acredita que o governador desgastou sua imagem, inclusive, junto ao empresariado, ao trair compromissos de campanha para atender aos interesses das elites de Goiás.

Traição — Carlos Alberto aposta que essa traição do governador pode beneficiar os candidatos do seu partido, por considerá-lo "**programaticamente** identificado com uma série de compromissos com Brasília". Ele afirma que "um ou outro empresário" ajudou o PPS na eleição passada, mas ressalta que o grande tesouro do partido é mesmo a militância.

O PT também segue a mesma trilha otimista. A deputada Lúcia Carvalho, eleita com 11 mil 560 votos, explica que os candidatos do partido dispõem, além do trabalho dos militantes, de uma estratégia que permite fazer campanhas de baixo custo.

Além de evitar disputas pelas mesmas bases, a estratégia garante um largo raio de ação para os candidatos petistas. A deputada diz que as fontes de financiamento serão as mesmas — festas e outros eventos que são marcas registradas do PT — com a ajuda, ainda, de pequenos e médios empresários.